



NOME			COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Cerâmica Arqueológica enquanto documento			PPArque		2019.2
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 300	PRÁT:	HORÁRIOS:		
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO	
Alencar de Miranda Amaral				Doutor	
<b>EMENTA</b>					
<p>Análise e discussão dos diversos parâmetros teórico-metodológicos utilizados em pesquisas arqueológicas que tem como foco os artefatos cerâmicos. Limites e possibilidades do emprego da cerâmica arqueológica enquanto relevante fonte documental sobre o modo de vida, organização social, universo simbólico, entre outros, dos grupos pretéritos. Escrutínio tanto de uma bibliografia “clássica” quanto de pesquisas recentes, abarcando assim diferentes abordagens teórico-metodológicas e contextos crono-espaciais.</p>					
<b>OBJETIVOS</b>					
<p>A presente disciplina busca apresentar e discutir, a partir da bibliografia especializada, as diversas possibilidades analíticas de abordagem dos artefatos cerâmicos, enquanto meios para a formulação de uma visão contextual da cultura material e do mundo simbólico dos diferentes grupos pretéritos. Deste modo, pretende-se também problematizar alguns preceitos teórico-metodológicos que subsidiam a análise e interpretação da cerâmica arqueológica; abordar; discutir as correlações entre forma, função e o modo de produção dos artefatos cerâmicos; analisar as possibilidades de emprego dos artefatos cerâmicos como fonte de informações sobre universo simbólico e etnicidade.</p>					
<b>METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)</b>					
Aulas expositivas; debates de textos propostos; elaboração de resenhas e fichamentos; condução de seminários.					
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>					
A primeira avaliação estará pautada na apresentação de seminários dos textos propostos e nas discussões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Uma segunda avaliação será composta pela elaboração de resenhas críticas dos textos indicados para leitura.					

CONTEÚDOS DIDÁTICOS				
DATA (Dia/Mês)	TEMAS ABORDADOS/ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PROFESSOR (ES)	CARGA/HORARI A	
			TEÓR	PRÁT.
26/9	Apresentação da disciplina e conceitos básicos. Aula expositiva dialogada.		2	
03/10	Unidade 1: A cerâmica e sua história		4	
17/10	Unidade 2: A cerâmica como documento: Possibilidades interpretativas		4	
31/10	Unidade 3: Similaridade e variabilidade em acervos cerâmicos		4	
14/11	Unidade 4: Analisando mudanças e permanências através dos artefatos cerâmicos		4	
28/11	Unidade 5: Uso e função dos vasilhames e sua correlação com as técnicas de produção dos objetos cerâmicos		4	
05/12	Unidade 6: Cerâmica e etnicidade		4	

12/12	Unidade 7 – Cerâmica e universo simbólico		4	
<p><b>Bibliografia Obrigatória</b></p> <p>BARRETO, C. N.G.B. Meios místicos de reprodução Social: Arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga. Tese, (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.</p> <p>DIAS, A. S, et al. O discurso dos fragmentos: sócio-cosmologia e alteridade na cerâmica Guarani pré-colonial. <b>Espaço Ameríndio</b>, Vol. 2, , No. 2, jul./dez. 2008, pp. 5-34.</p> <p>DANTAS, M; FIGUEROA, G.G.¿Uniformidad o variabilidad tecnológica en la alfarería del sector centro-oeste de las sierras Centrales (Córdoba-Argentina)? <b>Arqueoweb. Revista Sobre Arqueología En Internet</b> 10, 2008.</p> <p>GOMES, D.M.C. O uso social da cerâmica de Parauá, Santarém, Baixo Amazonas: Uma análise funcional. <b>Arqueologia Sulamericana</b>, Vol.4, No. 1., 2008. pp 4-33</p> <p>LEONARD, R. D.; JONES, G. T. <b>Quantifying diversity in archaeology</b>. Cambridge University Press, 2009.</p> <p>MEGGERS, B. J (org). <b>Arqueologia Interpretativa: O Método Quantitativo para estabelecimento de Sequências Cerâmicas: Estudo de Caso</b>. Porto Nacional:UNITINS, 2009</p> <p>RICE, P. <b>Pottery analysis: a sourcebook</b>. Chicago: The University of Chicago Press, 1987 (p.3- 31).</p> <p>SANCHEZ, R. N. Cerámica y etnicidad: una aproximación al estudio de las formas culturales como expresión de lo étnico. <b>Boletín de Antropología Americana</b>, 22, 1990. pp47-79.</p> <p>SCHIFFER, M. B; SKIBO, J. M.. Theory and Experiment in the Study of Technological Change. <b>Source: Current Anthropology</b>, Vol. 28, No. 5 (Dec., 1987), pp. 595-622</p> <p>SCHIFFER, M. B; SKIBO, J. M.. The Explanation of Artifact Variability. <b>American Antiquity</b>, Vol. 62, No. 1. (Jan., 1997), pp. 27-50.</p> <p>SHEPPARD, A. <b>Ceramics for the archaeologists</b>. Washington: Carnagie Institution, 1985.</p> <p>WALLIS, N. J. et al. Woodland period ceramic provenance and the exchange of Swift Creek Complicated Stamped vessels in the southeastern United States. <b>Journal of Archaeological Science</b>, Vol. 37, No. 10, 2010 pp. 2598-2611.</p>				
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>AMARAL, A.M. “Andanças” Tupiguarani na Chapada do Araripe: análises das correlações entre mobilidade humana, tecnologia cerâmica e recursos ambientais. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.</p> <p>BRIGHT, J. R.; UGAN, A. Ceramics and mobility: assessing the role of foraging behavior and its implications for culture-history. <b>UTAH Archaeology</b>, v. 12, p.17-30. 1999.</p> <p>BROCHADO, J. P. An ecological model of the pread of pottery and agriculture into Eastern South America. Tese (Doutorado em Arqueologia) - University of Illinois, Urbana, 1984.</p> <p>CORRÊA, Â. A. Pindorama de Mboia e Iakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.</p> <p>CURADO, J. F. Estudo e Caracterização Física de Cerâmicas Indígenas Brasileiras. Tese (doutorado em Ciências). Instituto de Física da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.</p> <p>EERKENS, J. W. The Origins of Pottery among Late Prehistoric Hunter-Gatherers in California and the Western Great Basin. Tese (Doctor of Philosophy in Anthropology) - University of California, Santa Barbara, 2000.</p> <p>EERKENS, J. W. Nomadic potters: relationships between ceramic technologies and mobility strategies. In: BARNARD, H.; WENDRICH, W. (ed.), <i>The Archaeology of Mobility: Old World and New World Nomadism</i>. Los Angeles: University of California Press, p. 307-326. 2008.</p> <p>ERICSON, J. E; et al. Research design: the relationships between the primary functions na the physical properties of ceramic vessels and their implications for ceramic distributions on an archaeological site. <b>Anthropology UCLA</b>, v. 3 n<sup>o</sup>2, p.84-96; 1971.</p> <p>HECKENBERGER, M. J.; NEVES, E. G.; PETERSEN, J. B. De onde surgem os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia Central. <b>Revista de Antropologia</b>, São Paulo, v. 41, n. 1, 1998 .</p> <p>LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. Cerâmica Guarani. Porto Alegre: Posenato Arte &amp; Cultura. 1989.</p> <p>LIMA, T. A. Pratos e mais pratos: loucas domesticas, divisoes culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, seculo XIX. <b>Anais do Museu Paulista</b>. N<sup>o</sup>3, p.129-191. 1995b.</p> <p>LIMA, T. A. Chá e simpatia: uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. <b>Anais do Museu Paulista</b>. N<sup>o</sup> 5, p.93-127. 1997</p> <p>LIMA, T. A. O problema da atribuição de identidades étnicas a registros arqueológicos. In: LOPONTE, D.; ACOSTA, A. (org.) <i>Arqueología Tupiguaraní</i>. Buenos Aires: INAPL, p. 7- 23, 2011.</p> <p>MAGESTE, L.E.C. Entre estilo e função: estudo do sítio Córrego do Maranhão, Carangola – MG. Dissertação (mestrado em Arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE/USP, São Paulo, 2012.</p> <p>MARANCA, S; MEGGERS, B. Uma reconstituição de organização social baseada na distribuição de tipos de cerâmica num sítio habitação da tradição Tupiguarani. <b>Pesquisas</b>. São Paulo: [s.n.], n<sup>o</sup>.31. p.227-247. 1980.</p> <p>OLIVEIRA, C.A. Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica do sudeste do Piauí – Brasil. Tese (Doutorado em Arqueologia) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.</p> <p>SYMANSKI, L. C. P. A louca na pesquisa arqueológica: análises e interpretações processuais e pós-processuais. <b>Revista do CEPA</b>. N<sup>o</sup>20, p.59-76. 1996</p>				
<p>_____/_____/_____ DATA</p> <p>_____ ASSINATURA DO PROFESSOR</p> <p>_____/_____/_____ APROV. NO COLEGIADO</p> <p>_____ COORD. DO COLEGIADO</p>				